

- Concurso Episódios 6ª Temporada -

LOST

“Visitas”

Centrado em: Walt

Escrito por: beckymarin

Anteriormente em Lost...

(Os Outros abduzem Walt da jangada. Michael cai na água. O barco se afasta levando Walt)

MICHAEL: Walt!

WALT: Pai!!!

MICHAEL: Waaaalt!!! Não!

(Ms. Klugh conversa com Michael)

MS.KLUGH: Walt já apareceu em lugares que não deveria estar?

(Vemos Walt ensopado de água se comunicando com Shannon no começo da segunda temporada)

(Os Outros entregam Walt para Michael e eles vão embora da ilha)

(Locke visita Walt em New York)

LOCKE: Você não parece surpreso em me ver

WALT: Eu estive sonhando com você... você está na ilha, vestindo um terno. Tem pessoas a sua volta. Elas querem te machucar, John.

(Ilana revela para Richard o conteúdo do contêiner)

SUN: ...se esse é Locke... quem está lá dentro?

(Ben esfaqueia Jacob. “Locke” se abaixa para ouvi-lo)

JACOB: Eles estão chegando.

(“Locke” joga Jacob na fogueira)

(Richard e Ben observam Jack coberto de água na Sala Branca)

(Na visão do futuro alternativo, Jacob conversa com Jack no cemitério coberto de neve)

*JACOB: Existe alguém que você conhece que pode me trazer de volta (...)
Desmond.*

(Walt encontra Penny no aeroporto de Nova York)

PENNY: Walt... o que você escreveu aqui é verdade? (...) Desmond está mesmo vivo?

Introdução

Ben caminha pela mata até um prédio – podemos ver o logo da estação hidra na lateral da construção. Juliet sai por uma porta e começa a descer as escadas. Ela está segurando um pequeno tubo contendo sangue.

BEN: Como ele está?

JULIET: Como você acha, Ben? Ele foi tirado a força do pai dele... ele é só um garoto.

BEN: Me desculpe, Juliet. No entanto, eu não acho que se fôssemos até lá pedir por ele emprestado, eles o entregariam de bom grado.

JULIET: Eu simplesmente não entendo como ele pode ajudar no meu trabalho.

BEN: Faça os testes... conversamos mais tarde. (Ben começa a subir as escadas)

JULIET: Ben... (Ben para e ouve Juliet) Me deixe levá-lo para a vila. Esse lugar não é... saudável para uma criança. Isso aqui parece uma prisão.

BEN: Ele vai ficar bem Juliet, eu prometo.

Ben entra no prédio, deixando Juliet insatisfeita do lado de fora. Ele caminha até a porta de uma sala e a abre, revelando o pequeno Walt sentado em uma cadeira – nesse momento percebemos que estamos vendo uma cena filmada ainda na segunda temporada. Na frente de Walt, sobre uma mesa, há um prato com um cheeseburger e uma porção de batata frita, além de um copo com suco de laranja. O garoto está segurando um pedaço de algodão contra o braço, bem na articulação entre o braço e o antebraço.

BEN: Sabe... Juliet nunca me fez um desses. Se eu fosse você, aproveitava.

WALT: Quando eu vou poder ver o meu pai?

BEN: Nós já conversamos sobre isso.

WALT: ...e você nunca me responde.

BEN: Muito em breve... você verá o seu pai muito em breve... Você tem sido de muita ajuda, Walt. Graças a você, vamos fazer bastante progresso em nosso projeto.

WALT: Vocês precisam de mim para consertar um problema.

BEN: Sim... a Juliet te contou? Ela contou sobre a nossa pesquisa?

WALT: Não... (Walt come uma das batatas fritas)

BEN: Então...

WALT: Foi Jacob que me disse.

BEN: (assustado) Você con... (Ben disfarça) Quem... quem é Jacob, Walt?

WALT: É um homem que aparece de vez em quando em meus sonhos. Ele me disse que eu sou especial e por isso vocês precisam de mim. Ele me disse para não ter medo.

BEN: (curioso) O que mais.... esse Jacob te contou?

WALT: Ele disse que o seu tempo como líder está acabando e que um amigo meu vai te substituir.

BEN: Quem, Walt? Quem irá me substituir?

WALT: Você não o conhece. É um homem lá do meu acampamento. (comendo mais batata-frita)

BEN: Talvez, conheça. Me diga quem...

WALT: É o Sr. Locke.

Ben olha assustado para Walt que dá um gole no suco de laranja.

LOST

Ato I

Tempo Real

Sawyer está cobrindo o corpo de Sayid com algumas folhas de bananeira. Miles está pensativo, olhando para a mata.

SAWYER: Supondo que você esteja certo. Por que John faria isso?

MILES: Você conhece o cara melhor do que eu. Ele me deixou mordendo uma granada a noite inteira, uma vez.

SAWYER: Era uma granada sem carga. Ele fez aquilo para te assustar.

MILES: Ah! ótimo... e quanto à Naomi... ele atirou uma faca nela só para assustar?

SAWYER: Olha, eu não vou ficar defendendo o Locke. Ele era um velho pirado... mas pelo que eu sei, ele atirou uma faca na sua "namorada" porque achou que ela estava mentindo sobre o barco e adivinha só... algum tempo depois um bando de "comandos em ação" aparece matando todo mundo. (Sawyer começa a andar)

MILES: Então o que vamos fazer?

SAWYER: Vou encontrar a Juliet, depois voltar para dar um funeral adequado ao Sayid.

Sawyer continua andando. Miles fica parado e olha ao seu redor como se estivesse preocupado com algo. Em seguida, ele segue Sawyer.

(corte)

O grupo de Ilana caminha junto com Kate e Claire em direção ao templo. Kate se abaixa como se fosse amarrar o tênis. O grupo continua a andar e Claire percebe a amiga abaixada. Kate faz um sinal com a cabeça para que Claire se aproxime.

KATE: (falando baixo) Essas pessoas estavam no mesmo avião em que eu voltei e agora elas estão armadas indo falar com os Outros. Isso é muito estranho.

CLAIRE: (falando baixo) Você acha que eles são Outros... Outros?

KATE: (falando baixo) Eu não sei quem são eles, mas se a situação ficar ruim... nós duas temos o nosso próprio lado, certo? (Claire sinaliza positivamente com a cabeça)

BRAM: (percebendo as duas paradas) Ei... Vamos logo vocês duas!

Kate se levanta. Ela e Claire continuam a andar. O grupo de Ilana chega a uma estrada de pedra e podemos ver a escadaria e a entrada do templo ao fundo.

(corte)

Richard e Ben continuam dentro da Sala Branca, enquanto Jack, adormecido, está submerso dentro da abertura no chão da sala. Ben está perto da entrada da sala examinando algo na parede – podemos ver, camuflado na claridade da parede, uma espécie de círculo que lembra um botão de combinação de cofre. Richard está agachado observando Jack.

BEN: Quanto tempo você acha que isso vai demorar? (sem tirar os olhos da parede)

RICHARD: Uma hora, um dia, um ano... tempo é algo extremamente relativo no lugar onde ele está.

BEN: Então, o que você viu?

RICHARD: O quê?

BEN: (olhando para Richard) Você disse para Jack que já fez isso antes. O que você viu?

RICHARD: (hesitando) Eu vi o futuro... ou ao menos como ele seria.

BEN: Você gostou? (Richard não responde e olha curioso para Ben)

VOZ: Richard! Richard!

Alguém chama por Richard fora da sala. Richard se levanta e sai para vê quem está lhe chamando - podemos ver Noah (do 1º episódio) com uma tocha esperando por Richard a certa distância.

NOAH: Richard, temos um problema.

RICHARD: O que foi?

NOAH: É aquela mulher e o pessoal que nos encontrou na estátua. Eles estão aqui.

RICHARD: (caminhando na direção de Noah) Como ela encontrou esse lugar?

HOMEM: Eu não sei. O que devemos fazer?

RICHARD: Não deixe eles entrarem, eu já estou... (Um barulho mecânico estranho o interrompe)

Atrás de Richard podemos perceber a claridade que sai da sala e ilumina o corredor, diminuindo. Richard demora um pouco para entender o que está acontecendo e então corre desesperadamente em direção a entrada da sala. A parede está se movendo. A entrada está se fechando.

RICHARD: Ben! Ben!

Richard coloca as mãos na fenda e puxa para tentar impedir a porta de se fechar, mas não consegue. Ele então vê Ben o encarando pela pequena fresta que sobrou. Em instantes a abertura se fecha completamente. Tudo foi muito rápido.

RICHARD: (batendo na parede) Ben! Não faça isso, Ben!

(corte)

Letreiro: New York, 4 meses depois.

Uma torta está sendo assada. A porta do forno é aberta e uma senhora retira a sobremesa, colocando sobre o fogão. Um barulho de chave pode ser ouvido. A senhora caminha até a sala para ver quem está entrando na casa.

Sra.DAWSON: Onde você estava meu querido? Você não ligou, estava ficando preocupada.

WALT: Desculpa Vó. (Walt beija sua vó no rosto)

Sra.DAWSON: Eu disse para ligar quando você demorar assim. (Nesse momento vemos Penny parada na porta)

PENNY: (um pouco sem graça) Olá.

Sra.DAWSON: Olá

WALT: Vó, essa é a Srta. Widmore.

Sra.DAWSON: (se aproximando de Penny) Por favor, entre. Não fique parada aí na porta. Dê-me a sua jaqueta.

PENNY: (retirando a jaqueta): Obrigada.

WALT: Esse cheiro é de torta? (Walt se dirige para a cozinha seguindo o cheiro)

Sra.DAWSON: Sim, mas espere ela esfriar um pouco. (fechando a porta depois de Penny ter entrado)

Sra.DAWSON: Gostaria de um pouco de torta Srta. Widmore?

PENNY: Por favor, pode me chamar de Penelope.

Sra.DAWSON: Torta, Penelope?

PENNY: Eu... eu aceito sim.

Sra.DAWSON: Você vai gostar.

PENNY: Ahn... é... seu neto lhe contou o porquê da minha visita?

Sra.DAWSON: Suponho que tenha sido por causa do homem que apareceu nos sonhos dele. (Penny olha com estranheza) Não se espante com isso, eu tinha a mesma reação quando tudo isso começou.

WALT: (voz vinda da cozinha) Vó, acho que já está boa. A Srta. Widmore está com fome, não é Penny!?

PENNY: (sorrindo) N... Não, eu não estou com tanta fome assim.

Sra.DAWSON: (para Penny) Melhor eu tirar ele de perto daquela torta ou então não vai sobrar nada para nós duas. (Penny sorri timidamente ainda desconfortável com a situação)

(corte)

Mais tarde, no mesmo dia, Penny está sentada olhando para uma fotografia – na foto podemos ver Penny, Desmond e Charlie Hume. A senhora Dawson traz um

travesseiro e um cobertor para Penny que está sentada no sofá. A televisão está ligada e vemos uma xícara com um saquinho de chá sobre a mesinha.

Sra.DAWSON: Última chance. Não quer mesmo dormir no meu quarto? Não me incomodo de ficar na sala.

PENNY: Não, que isso. Passei boa parte dos últimos anos dormindo em um quarto apertado dentro de um barco. Isso aqui está ótimo para mim. Além do mais, eu gostaria de assistir um pouco mais do noticiário.

Sra.DAWSON: Fique a vontade, então. (percebendo a foto) Esse é seu filho, o pequeno Charlie?

PENNY: Sim.

Sra.DAWSON: Ele parece ser uma graça de menino.

PENNY: É sim... (silêncio) Walt....ele... ele fala sobre onde esteve para senhora? Ele fala sobre a ilha?

Sra.DAWSON: Muito pouco. Às vezes, é como se ele tivesse bloqueado as lembranças do que aconteceu. Outras vezes... é como se algo precisasse de resolução.

PENNY: (pensativa) Entendo.

Sra.DAWSON: Não se preocupe... Se meu neto disse que sabe onde está o seu marido... é porque ele sabe. Tente descansar, querida, pelo que parece amanhã será um dia e tanto para vocês.

PENNY: Obrigado por...

Sra.DAWSON: Não precisa agradecer... Apenas prometa tomar conta do meu Walt.

PENNY: Eu prometo

Sra.DAWSON: Boa noite, Penelope.

PENNY: Boa noite, Stella.

A Sra. Dawson se retira e Penny fica na sala, pensativa. A Sra. Dawson passa pelo quarto de Walt que está deitado olhando para o teto.

WALT: A Srta. Widmore está confortável?

Sra.DAWSON: Sim... Ela parece ser uma boa pessoa. (Sentando-se na beirada da cama)

WALT: Você está preocupada, não é?

Sra.DAWSON: Eu nunca me enganei sobre isso, Walt. Desde que você e seu pai voltaram... eu sabia que chegaria o dia em que vocês... Eu não sei sobre o destino, mas parece que ele não precisa que alguém acredite para existir.

WALT: Eu tenho que fazer isso, vó. Se não vou passar o resto da minha vida pensando no que teria acontecido.

Sra.DAWSON: Eu sei.

WALT: Eu prometo que volto... para comer mais da sua torta.

Sra.DAWSON: (sorrindo) Tenho certeza disso.

WALT: Te amo, vó.

Sra.DAWSON: Te amo também, filho. (A Sra. Dawson dá um beijo na testa de Walt.)

(corte)

Flashback

Um homem caminha de um lado para outro em frente a um quadro negro. Adolescentes de aproximadamente 13 anos o observam, alguns conversam entre si.

PROFESSOR: ...e por causa disso, a guerra se tornou inevitável. Alguma pergunta?

ALUNA: (com a mão levantada) Então, não existiam pessoas boas no sul. Se a escravidão é algo tão ruim, por que as pessoas iriam querer lutar por isso? Por que escolher o lado mal? (Walt observa enquanto sua colega faz a pergunta)

PROFESSOR: Bem, Amanda, esse é o problema. Em uma guerra o lado bom e o lado mal não são tão óbvios assim. Eu até diria que não existe um lado bom e um lado mal, mas sim interesses que se opõem. Nós sabemos que a escravidão é ruim... principalmente porque houve muitos avanços no nosso entendimento do que é a humanidade... do que é certo e errado. No entanto, a história é sempre escrita pelo lado vencedor, quer ele seja justo ou não... Acho que o mais confiável é sempre usar o bom senso para determinar o lado certo. Entendeu? (Amanda balança positivamente a cabeça. Enquanto isso, uma mulher entra na sala chamando a atenção do professor) ...Sra. Pierson, quer dizer algo para a turma?

MULHER: (para o professor) Perdão por interromper a sua aula, Sr. Wade. Eu gostaria de falar com Walter. (para a turma) Walter?

WALT: (levantando a mão) Aqui.

(corte)

A diretora (ao que parece) caminha com Walt pelo corredor da escola.

WALT: Alguma coisa de errado, Sra. Pierson?

Sra. PIERSON: Não, Walter. Apenas um representante da secretaria estadual que veio te visitar.

WALT: Me visitar?

Sra. PIERSON: Você deve ter deixado uma boa impressão neles...

A Sra. Pierson leva Walt até uma sala de aula vazia. Ao abrir a porta, podemos ver Richard Alpert de terno e usando um par de óculos.

Sra. PIERSON: Walter, esse é o senhor Richard Alpert.

RICHARD: (estendendo a mão para Walt) Prazer em conhecê-lo Sr. Lloyd.

WALT: (cumprimentando Richard, um tanto desconfiado) Prazer.

Sra. PIERSON: Eu estarei na minha sala se precisar de alguma coisa Sr. Alpert.

RICHARD: Obrigado, Meredith.

A Sra. Pierson passa a mão nos ombros de Walt e se retira da sala, fechando a porta.

RICHARD: (admirado) Vocês crescem muito rápido, sabia?

WALT: Você não é da secretaria estadual, é?

RICHARD: (sorrindo) Não Walt... não sou da secretaria. Embora, eu tenha acesso às suas notas. Você é um ótimo aluno, aliás.

WALT: Você veio da ilha, não foi?

RICHARD: Sim... eu vim da ilha. Na verdade, foi uma grande aventura vim te ver. Eu tive que pegar um veleiro (i.e The Elizabeth) e passar vários dias no mar até chegar a Polinésia, de lá...

WALT: (interrompendo) Por que veio me ver?

RICHARD: Queria saber como você está.

WALT: Você não se importa.

RICHARD: Porque diz isso?

WALT: Por culpa de vocês, o meu pai traiu nossos amigos... só para me salvar ele... ele matou duas mulheres para poder me tirar daquele lugar e deve ter voltado porque se sentia culpado pelo que fez.

RICHARD: Tem razão. Você tem todo direito de estar com raiva do meu pessoal.

WALT: O meu pai? O que aconteceu com ele?

RICHARD: Eu não sei, Walt. Eu não soube dele desde a partida de vocês.

WALT: O que você quer?

RICHARD: Eu quero... eu quero que você volte.

WALT: O quê?

RICHARD: Você é especial, Walt. Quando estava conosco, parte do que você passou foi para nos ajudar a entender um problema, mas também, eu o estava observando porque você tem potencial... potencial para ser um líder... você pode fazer a diferença e é por isso que vim ver você.

WALT: Você está dizendo que me quer como líder do seu povo?

RICHARD: É uma possibilidade. Você passaria por um programa de treinamento por assim dizer, vivendo conosco na ilha... é um processo demorado, mas... tenho certeza que você se sairia muito bem.

WALT: E quanto ao John. Ele deveria ser o líder, não?

RICHARD: (estranhando) É Walt... John deveria ser o líder, mas eu não o vejo já faz quase 3 anos.

WALT: Então... espere um pouco mais. Eu lamento, mas você desperdiçou o seu tempo vindo me ver. Não há nada de especial em mim.

Walt sai irritado da sala, batendo a porta. Quase que imediatamente, as luzes da sala começam a piscar e podemos ouvir um barulho seco vindo do lado oposto. Richard caminha até a janela e vê um pombo que se chocou com o vidro.

Ato II

Tempo Real

O grupo de Ilana mais Kate e Claire estão esperando no pé da escadaria do templo. Alguns dos Outros vigiam eles com armas. Richard desce os degraus ao encontro deles.

ILANA: Olá, novamente Richard.

RICHARD: Ilana... como você achou esse lugar? Porque você não esperou na praia?

ILANA: Não queria perder tempo discutindo o que fazer, mas parece que acabei pegando o caminho mais longo.

RICHARD: Bem... eu conheço essa ilha a muito tempo...

ILANA: ...e Jacob. Você já falou com ele?

RICHARD: Como v... Não, mas enviei uma pessoa no meu lugar.

ILANA: Quem?

RICHARD: Não importa.

ILANA: Desculpa, mas importa sim.

RICHARD: (percebendo Kate e Claire, depois encarando Ilana novamente) Quem é você afinal?

ILANA: Eu quero ver ele agora.

RICHARD: Bem, isso não vai ser possível, Ilana.

ILANA: Por que não?

RICHARD: Porque... porque temos um problema.

(corte)

Alguns dos passageiros do voo 316 da Ajira estão do lado de fora das cavernas. Eles estão comendo refeições prontas do avião. Liz passa e entrega uma para Hurley que está do lado de dentro, concentrado em Juliet. Ela está desacordada e agora imobilizada com um um soro conectado ao braço. O médico do grupo, Jensen, está fazendo um curativo em Frank.

FRANK: (olhando para Juliet) O que você acha, doutor? A moça vai ficar bem?

JENSEN: Ela precisa de cuidados especiais, mas... pelo estado em que ela estava é quase um milagre que nós não a tenhamos perdido ainda. No entanto, eu temo que se ela sobreviver vai carregar seqüelas para o resto da vida. (Jensen termina o curativo em Frank e vai até uma bolsa de onde retira um vidrinho de cor laranja)

JENSEN: Seu relógio está funcionando?

FRANK: (olhando para o relógio) Está.

JENSEN: (passando o remédio para Frank) Certo... tome um desses a cada 4 horas. Você vai sentir febre... a noite vai ser bem ruim, mas a bala não atingiu nada vital, então se mantivermos a ferida limpa, você vai ficar bem.

FRANK: (brincando com o projétil retirado de seu ombro) Obrigado... Então, o que estava indo fazer em Guam?

JENSEN: Eu estava indo me apresentar ao hospital militar de Apra Harbor.

FRANK: Força aérea?

JENSEN: Marinha.

FRANK: Tenente?

JENSEN: Capitão, na verdade. Acabo de ser promovido.

FRANK: Meus parabéns. (Vemos Faye se levantando subitamente. Ela pega o rifle)

JENSEN: O que foi?

FAYE: Escutei algo.

Alan se levanta e acompanha Faye. A cena mostra a mata fechada por um instante e nada acontece. De repente um barulho mais alto é ouvido e vemos Sawyer surgir em meio à vegetação.

FAYE: Parado aí. (apontando a arma)

SAWYER: (surpreso) Ei... calma irmãzinha... Eu não vim te fazer mal.

FAYE: (engatilhando a arma) Quem é você?

Miles aparece e Alan aponta a arma para ele.

MILES: (vendo a arma sendo apontada) Oh!...

SAWYER: Está tudo bem... os seus amigos... "Mulder e Scully"... me disseram para vir por aqui... eles disseram, que vocês estariam na praia.

FAYE: Você está mentindo. Quem é você? Responda.

HURLEY: (se aproximando e reconhecendo o amigo) Sawyer?! É você, Sawyer?!

Faye se distrai e nesse momento Sawyer arranca a arma da mão dela.

SAWYER: (girando a arma e devolvendo para Faye) Se eu quisesse te fazer mal...

HURLEY: (se aproximando e abraçando Sawyer) "Dude", o que aconteceu? Onde vocês estavam?

SAWYER: Calma aí "Bud Spencer", não aperta tanto.

HURLEY: (largando Sawyer) Desculpa.

SAWYER: Juliet... ela está aqui? Vocês a encontraram?

HURLEY: Sim, cara. O que houve com ela? Ela está mal.

Sawyer se apressa para procurar por Juliet. Ele passa direto por Alan que ainda está apontando a arma para Miles. Frank e Jensen olham enquanto Sawyer entra na caverna e encontra Juliet deitada.

SAWYER: (se abaixando calmamente e com lágrimas nos olhos) Achei você, "loirinha".

(corte)

Ilana e Richard estão no corredor que leva à “Caixa mágica”. Os dois olham para a parede que serve como passagem, a mesma que foi trancada por Ben. Os dois estão com tochas nas mãos para iluminar o caminho.

ILANA: Como você deixou isso acontecer, Richard?

RICHARD: Benjamin é bastante eficiente em conseguir o que quer. Eu me distraí e ele deve ter descoberto onde fica a tranca.

ILANA: Você acha que ele seria...

RICHARD: ...capaz de fazer algum mal a Jacob?... Talvez já tenha feito.

ILANA: O que pretende fazer?

RICHARD: Só podemos esperar. Uma vez que a tranca interna é ativada, ela só pode ser aberta por dentro...

ILANA: Com todo o respeito Richard, eu não vou esperar. Precisamos agir o mais rápido possível se quisermos evitar o pior.

RICHARD: Suponho que você tenha uma idéia, então.

ILANA: Sim... mas você não vai gostar... me diga, vocês trouxeram o contêiner com o corpo, não trouxeram? (Richard encara Ilana, estranhando a pergunta)

(corte)

Richard e Ilana saem do corredor que leva à Sala Branca e passam pelo jardim central. Cindy percebe Richard e vai ao seu encontro. Jin e Sun observam a certa distância.

CINDY: Richard...

RICHARD: Cindy, vá até lá embaixo... há duas mulheres, Kate Austen e Claire Littleton, elas estavam no seu avião. Tragam elas para cá.

CINDY: Sim... mas... está tudo bem? Você parece preocupado. (Cindy toca Richard de maneira afetuosa)

RICHARD: Eu estou bem. Preciso resolver uma coisa... agora vá. (Jin e Sun se entreolham como se tivessem percebido alguma coisa)

CINDY: Ok. (enquanto olha com estranheza para Ilana)

RICHARD: Ilana por aqui... (Ilana segue Richard)

Richard conduz Ilana até outra sala, onde o contêiner com o corpo de John Locke está guardado.

RICHARD: Aqui está ele... e agora.

Ilana se abaixa perto do contêiner e abre um compartimento na parte inferior, como se fosse uma tampa falsa. Ela retira alguma coisa, semelhante a um pequeno pacote, e mostra para Richard.

RICHARD: Isso é...

ILANA: C-4. (Richard olha assustado)

(corte)

Letreiro: New York, 4 meses depois

Penny está no telefone público de um posto de gasolina. Podemos ver Walt esperando encostado em um carro. A paisagem dá a entender que eles estão fora de Manhattan. Em uma placa próxima pode-se ler "Sands Point" e "Port Washington" com uma seta indicando o caminho.

PENNY: (ao telefone) Oi... oi... Lydia... oi, tudo bem?... Não, eu não estou no hotel. Como está o Charlie?... Onde?... Sim eu posso ouvir... ele fez o quê? Quatro gols (rindo) coloca ele no telefone... Oi querido é a mamãe. Como você está?... é mesmo... que legal. Seja bonzinho com a tia Lydia, tá bom?... Não... a mamãe ainda tem que resolver um problema. Tá... tá... cuidado para não se machucar... Tchau... Oi Lydia... eu sei... é bom que ele brinque com crianças da mesma idade... Muito obrigado por tomar conta dele. O meu crédito está acabando preciso ir... Eu tento ligar depois. Tchau. Sim... Obrigada. Tchau. (Penny coloca o telefone no gancho)

Um carro se aproxima do posto, parando em frente ao carro em que Walt está encostado. Penny caminha na direção do veículo. As portas do carro se abrem, revelando Mathias e Henrik.

PENNY: Oi pessoal.

MATHIAS: (abraçando Penny) Srta. Widmore, quanto tempo.

HENRIK: Estávamos nos perguntando, por onde a senhorita estava. (também abraçando Penny)

PENNY: Por aí, por aí... pessoal esse é o Walt.

MATHIAS: (cumprimentando Walt) Olá Walt.

PENNY: Esses são Mathias e Henrik. Mathias é da Noruega e Henrik é de... Hannover na Alemanha. Os dois trabalharam anos com cientistas brasileiros na Antártica, por isso não estranhe se eles começarem a conversar em português. É a língua em comum deles.

WALT: Legal... prazer em conhecê-los.

HENRIK: (cumprimentando Walt) Walt.

MATHIAS: Nosso inglês está bem melhor agora, na verdade.

PENNY: Então... me contem...

HENRIK: Certo... o "Searcher" está esperando por nós na marina.

MATHIAS: (tirando um laptop da mochila e colocando sobre o capô do carro) Temos todo o equipamento no porta-malas e mais os registros da estação de busca no laptop.

HENRIK: Trouxemos por precaução, mas se a gente conhece bem aquele lugar...

ele não vai ficar parado esperando por nós.

PENNY: Walt, você quer tentar... (Henrik e Mathias olham curiosos para Walt.)

WALT: ...tudo bem... me mostrem.

MATHIAS: (incrédulo) certo... é...

Mathias digita alguma coisa no teclado e um mapa mundi dando destaque ao oceano pacífico aparece na tela. Ele digita uma série de números e pontos começam a ser desenhados por todo o oceano pacífico. Walt observa a tela por um tempo.

MATHIAS: Essas são as localizações dos sinais que já captamos, mas não parece haver um padrão.

HENRIK: Não podemos prever onde o próximo sinal vai surgir.

WALT: Tem algum lugar onde posso colocar coordenadas?

MATHIAS: Sim.

Mathias aperta F5 e uma janelinha aparece na tela com os caracteres “Lat” e “Long” e um espaço para números. Walt digita uma série de números. Os riscos se apagam e um único ponto no pacífico sul aparece na tela.

WALT: É onde ela está agora.

HENRIK: Como você pode ter certeza disso? (Walt não responde)

MATHIAS: (rindo) Desculpa, amigo, mas nós não vamos encontrar a ilha com um chute.

PENNY: Não é um chute... é Walt?

WALT: Não.

HENRIK: Mesmo que o ponto esteja certo, não sabemos até quando vai continuar lá.

WALT: De quantos pontos vocês precisam? (Henrik e Mathias olham espantados para Walt)

(Corte)

Flasback

Walt está em seu quarto, dormindo. Podemos ouvir sussurros e lentamente Walt abre os olhos. Algo chama sua atenção em um dos cantos do cômodo. Assustado, ele se senta rapidamente na cama.

JACK: (com água escorrendo pelo corpo) siod otio ortauq ortauq mu siod otio ocnic evon.

WALT: (assustado) Jack!?

JACK: siod otio ortauq ortauq mu siod otio ocnic evon. tlaw.

WALT: Eu não entendo?

VOZ: (no outro canto) Ele quer que você nos ajude, “brother”.

WALT: (vendo Desmond próximo do pé da cama) Quem é você?

DESMOND: Meu nome é Desmond... Desmond Hume. Nós não temos muito tempo, Walt. Você precisa nos ajudar. Você precisa voltar para cá... para a ilha... (Jack continua falando ao contrário)

WALT: Eu não sei como... eu não posso.

DESMOND: Pode sim. Encontre uma pessoa chamada Penelope Widmore, ela está em Londres... é minha mulher. Ela irá te ajudar. Se ela não acreditar, fale sobre a ligação no Natal de 2004. Fale sobre as pessoas que ela contratou para encontrar a ilha... e diga que eu lamento ter quebrado a promessa que fiz a ela.

WALT: Eu... eu não.

DESMOND: Widmore... Penny Widmore, filha de Charles Widmore... você consegue...

JACK: ...ortauq etes siod...ue oan ossop siam...

DESMOND: (segurando Walt pelos ombros) Confie apenas nela e em mais ninguém... Walt... isso não é um sonho, "brother".

Walt acorda gritando. Ele estava dormindo, estava sonhando. Se recuperando do susto, ele senta na cama e leva as mãos à cabeça. A mochila no chão do quarto chama sua atenção. Ele a alcança e procura por algo, retirando um caderno e uma caixa de lápis de cor. O rapaz começa a desenhar em uma das páginas do caderno, fazendo esforço para se lembrar de algo. Ao terminar, coloca o desenho próximo ao abajur e podemos ver: Um vulcão em erupção; dois homens ao lado de uma cabana e uma série de números separados por intervalos – 284412859 (mesma série de números que Walt usou como coordenada); 275012708 e 274613042, dentre outros.

Ato III

Nas cavernas, Sawyer e Hurley estão próximos de Juliet. Do lado de fora, Miles conversa com Frank.

MILES: Você está dizendo que eles embarcaram no seu avião?

FRANK: Estranho, não é? Acredite... isso está queimando os meus neurônios.

Jensen se aproxima de Faye que está vigiando a mata fora da caverna.

JENSEN: Pronta para me dizer o que os seus amigos foram fazer?

FAYE: Você realmente acha que eles me contam tudo?

JENSEN: Bem, eu posso dizer o que eu sei... Eu sei que as passagens para o nosso vôo estavam esgotadas e mesmo assim eu recebi uma ligação dizendo que havia uma vaga disponível para mim; Quando estávamos no ar, anoiteceu e depois amanheceu em um piscar de olhos; Eu sei que o avião pousou em uma ilha desconhecida, numa pista convenientemente construída para grande

aeronaves, no nosso caso um 737. Eu sei que o compartimento de carga desse 737 estava cheio de armas, medicamentos e todo tipo de mantimentos. Eu sei que vocês me mandaram esperar aqui, nessa caverna, com uma engenheira, um biólogo, um técnico em comunicação, uma geóloga, além de um historiador e um físico que por sinal estão mais perdidos do que eu... Então, Faye, será que eu sei mais do que você sabe? (Faye apenas olha sem responder)

Um tossido seco pode ser ouvido, chamando a atenção de Jensen. Juliet está acordando.

SAWYER: (segurando a mão dela) Ei... calma. Não se mexa...

JULIET: Que lugar é esse?

SAWYER: É a caverna perto da praia... perto do nosso antigo acampamento.

JULIET: O que aconteceu comigo?

SAWYER: Juliet, o plano do Jack não funcionou. Nós estamos de volta. Eles disseram que estamos em 2008. O "Doc 2" está cuidando de você.

JULIET: 2008? Do que você está falando? (Juliet olha bem para Sawyer) Quem é você?

SAWYER: Sou eu... James... Juliet, você não se lembra de mim?

JULIET: Eu nunca te vi antes.

SAWYER: Juliet? O que...

JULIET: Por que eu estou aqui?

JENSEN: (se agachando perto de Juliet e Sawyer) Ela acordou. Isso é bom.

Ele movimenta uma caneta na frente dela para testar os reflexos. Sawyer está olhando incrédulo.

SAWYER: Ela acabou de dizer que não se lembra de mim...

JENSEN: (olhando para Sawyer e depois para Juliet) Ela não parece ter tido nenhum trauma mais sério na cabeça... deve ser uma amnésia temporária.

Frank e Miles se aproximam.

FRANK: Ela disse que estava em Miami.

SAWYER: (olhando para Frank) É onde ela morava antes de vim para a ilha.

JULIET: Quem são vocês? Por que ninguém me diz o que eu estou fazendo aqui?

FRANK: Você não entendeu... ela disse que mora em Miami... em 2007. (Sawyer olha com estranheza para Frank)

SAWYER: De que diabos você está falando "Kenny"? Ela está na ilha desde 2001.

FRANK: Exatamente. (todos ficam em silêncio)

HURLEY: wow "dude"... então... essa não é a nossa Juliet? Como isso é possível?

(corte)

Bram e o restante do grupo de Ilana, mais Kate e Claire, aguardam no pé da

escadaria. Alguns dos Outros continuam os vigiando.

KATE: (para Bram enquanto admira a entrada do templo) Vocês já conheciam esse lugar?

BRAM: Eu não... e você?

Cindy aparece e fala algo com um dos guardas que acena positivamente. Ela agora caminha na direção de Kate.

CINDY: Kate?

KATE: Você me conhece?

CINDY: Meu nome é Cindy. Eu era uma das atendentes do voo 815... sou muito boa com rostos e ajuda quando o passageiro é uma prisioneiro sendo transportado.

KATE: O que você quer comigo?

CINDY: Eu... eu gostaria de convidar você e Claire para entrarem no templo. Jin e Sun estão conosco... acho que eles gostariam de ter a companhia de pessoas familiares.

KATE: Jin e Sun... eles estão bem?

CINDY: Sim. Por favor, me acompanhem. (Kate e Claire seguem Cindy. Bram fica apenas olhando)

Cindy conduz Kate até onde Jin e Sun estão, Claire vem um pouco mais atrás. Sun se levanta para abraçar Kate.

SUN: Kate... que bom que você está bem.

KATE: Você encontrou o Jin (Jin sorri para Kate e depois olha espantado para algo)

JIN: Claire!?

SUN: (agora percebendo Claire) Meu deus... Claire!?

CLAIRE: (sorrindo) Oi pessoal.

(corte)

Ilana e Richard estão de volta ao corredor em frente a entrada da Sala Branca. Ilana está posicionando uma carga de C-4 perto da fenda na parede.

RICHARD: ...Então vocês largaram a caixa na praia de propósito. Você sabia que nós iríamos trazê-la para cá... com todos esses explosivos. Por quê?

ILANA: Eu precisava de um Plano B, caso você dificultasse as coisas para mim. De certa forma você dificultou... pronto... agora precisamos nos afastar e vamos poder detonar a carga com isso. (Ilana mostra um aparelho parecido com um pequeno celular) Se der certo, o impacto será suficiente para abrir a tranca.

RICHARD: ...e se der errado, nós danificamos a tranca e a porta se fecha para sempre. Acho que precisamos pensar melhor nisso.

ILANA: Acredito que em outra situação você nem me deixaria chegar perto daqui sem antes descobrir qual a minha música favorita... só que agora, você até mesmo me deixou colocar explosivos na sua parede. Sabe por que, Richard? Porque você sabe o tamanho da encrenca em que se meteu... e quer resolver ela o mais rápido possível, antes que mais alguém descubra. Então... quer apertar o botão? (Ilana entrega o detonador para Richard)
VOZ: Eu não faria isso se fosse vocês.

Ilana e Richard olham assustados para o corredor escuro e escutam os passos de alguém que se aproxima. A forma de uma pessoa se desenha à medida que esta chega mais perto da luz das tochas. O suspense aumenta e então...

“LOCKE”: Richard... Ilana... Acho que precisamos conversar.

(corte)

Letreiro: New York, 4 meses depois

Henrik e Mathias estão arrumando os equipamentos dentro do barco com a ajuda de Walt que se distrai com algo. – A imagem nos mostra um tabuleiro de xadrez, com uma partida já em desenvolvimento.

WALT: Xeque-mate em 3 jogadas.

MATHIAS: (parando e percebendo Walt perto do tabuleiro) É isso mesmo... muito bom Walt. Henrik e eu temos uma rivalidade no xadrez. Posso dizer que estou muitas vitórias à frente.

HENRIK: (colocando uma caixa sobre a mesa) Por enquanto, meu amigo. Só por enquanto.

MATHIAS: Você joga, Walt?

WALT: Um pouco... mas eu prefiro gamão.

PENNY: (voz vinda de fora do barco) Ei pessoal... uma ajuda aqui por favor.

Os três saem para ajudar Penny que está fora do barco no píer. Ela carrega algumas bolsas com compras. Henrik estende a mão e pega as bolsas, passando parte para Walt e Mathias dentro do barco.

PENNY: Eu vou pegar o resto no carro.

HENRIK: Ok.

Penny caminha pelo píer até o carro que está com o porta-malas aberto. Quando ela chega perto, uma van em alta velocidade se aproxima freando na frente dela. Homens encapuzados saltam do veículo, rendendo Penny que levanta as mãos assustada.

PENNY: O que... quem... quem são vocês?

Três homens partem apontando as armas para o barco, onde Mathias e Henrik observam assustados.

MATHIAS: (levantando as mãos) Ei... ei... o que é isso?

HENRIK: Walt rápido... se esconda. (Walt corre para dentro do barco)

Os homens encapuzados atiram contra Henrik e Mathias – a imagem nos mostra que eles foram atingidos por dardos. Um dos homens entra no barco e procura por Walt. Ele passa pelo compartimento com o tabuleiro de xadrez e caminha apontando sua arma até uma porta que está se movendo. Ele chuta a porta, mas não há ninguém do outro lado. Quando ele se vira, Walt o acerta com a caixa que Henrik havia deixado sobre a mesa. O rapaz corre, mas outro homem o cerca. Ele sobe as escadas até a parte de cima do barco, vários dardos são atirados contra ele no caminho. Walt consegue subir ileso, mas ao chegar ao deck superior é surpreendido por um terceiro homem que atira um único dardo contra o seu peito. Walt cai inconsciente.

Penny é levada até um carro que se aproxima lentamente. Quando o veículo para, a porta é aberta e Charles Widmore desce, ficando frente a frente com sua filha.

CHARLES W: Olá, Penelope.

PENNY: Seu desgraçado. O que pensa que está fazendo?

CHARLES W: Te protegendo.

PENNY: Eu não preciso de sua proteção.

CHARLES W: Sim... você precisa. Precisa porque é uma menina estúpida que não sabe no que está se metendo.

PENNY: Você mentiu para mim. Disse que Desmond estava morto...

CHARLES W: Eu não o obriguei a nada, Penelope. Ele escolheu o próprio destino.

PENNY: Você o enganou... ele nunca abandonaria a mim, nunca abandonaria o nosso filho se não fosse por algo importante. O que você disse a ele?

CHARLES W: Eu lamento Penny, mas Desmond precisava cumprir algo para que o plano permanecesse imutável.

PENNY: Do que você está falando?

Charles faz um sinal com a cabeça e um homem amordaça Penny com um pano e coloca um saco preto em sua cabeça.

CHARLES W: (para o homem que amordaçou Penny) Tragam todos eles e queimem o barco.

Os homens encapuzados carregam Penny, Walt, Mathias e Henrik para dentro da van. Um dos homens pega dois galões de gasolina e começa a andar na direção do "Searcher".

(corte)

Flashback

Walt está sozinho em uma quadra de basquete, arremessando uma bola para a cesta. A bola bate no aro e não cai. Alguém se aproxima da quadra, parando sobre a linha lateral.

ELOISE H: ...e se eu disser que tudo que você precisa é geometria.

WALT: (parando e vendo a senhora) Geometria? Tipo matemática. (Walt faz um novo arremesso e a bola não cai)

ELOISE H: Sim... apenas um tipo mais específico de matemática... Posso tentar.

WALT: (entregando a bola para Eloise) Fique a vontade.

Eloise caminha até boca do garrafão, olha para a bola e depois para a cesta. Ela lança a bola que cai perfeitamente através do aro.

WALT: Belo arremesso... A senhora já jogou em algum time de basquete? (pegando a bola do chão)

ELOISE H: Não... em minha juventude fiz parte de outro tipo de time. Eu apenas entendo de matemática... Tudo que você precisa é imaginar um arco, da altura da tabela, que sai da bola até a cesta e calcular a força necessária para que a bola percorra esse arco.

Walt olha para a cesta por um momento e arremessa com estilo. A bola cai com perfeição sem nem tocar no aro. Walt e Eloise comemoram com um sorriso.

WALT: A senhora podia treinar o time da escola... (correndo para pegar a bola) você está esperando pelo seu filho?

ELOISE H: (com um tom mais sério) Não... meu filho morreu, Walter... há muito tempo atrás, na verdade.

WALT: Como você sabe o meu nome? Não tem como saber isso através de geometria, tem? (um novo arremesso)

ELOISE H: Eu conheço você porque temos em nossa história um lugar em comum. Um lugar que nós dois deixamos para trás.

WALT: (com um ar sério) Você é da ilha?

ELOISE H: Sim.

WALT: Eu já disse para o seu amigo que não vou voltar. (Walt pega a bola)

ELOISE H: Que amigo?

WALT: Eu não sei... Richard alguma coisa. (Walt segura a bola embaixo do braço e começa a sair da quadra. Eloise o acompanha)

ELOISE H: Se Richard veio te visitar, é porque ele sabe o quão especial você é.

WALT: Eu sou apenas um garoto. Eu vou para a escola... venho jogar um pouco de basquete... e volto para casa, onde ajudo minha vó com a louça e leio revistas em quadrinho. O que tem de especial nisso? (Walt pega a mochila que estava no canto da quadra e começa a ir embora)

ELOISE H: Você faz isso muito bem, Walt... mentir para si mesmo. Deve

incomodar? Ser como você é, sem saber o porquê.

WALT: Eu tenho que ir embora.

Eloise puxa Walt pelo braço e coloca uma bússola na palma de sua mão. Walt olha para a bússola que tem o seu ponteiro girando sem controle. Walt larga a bússola no chão.

ELOISE H: Você já ouviu falar de uma força chamada eletromagnetismo?... é algo com um profundo impacto na vida de todos os seres que habitam esse planeta. Em alguns lugares essa força é naturalmente extraordinária. Como na ilha... e como em você.

WALT: Eu não sei do que você está falando.

ELOISE: Sua mãe, Susan, ela nunca teve a chance de te contar, não foi?

WALT: Você conheceu a minha mãe?

ELOISE: Não exatamente, mas ela morou na ilha na mesma época em que eu. Ela era só uma criança, acompanhando o pai.

WALT: Você está mentindo.

ELOISE: Por que mentira?... Sua mãe fez parte de um grupo único, Walter. Ela era uma das poucas crianças ainda presentes na ilha durante o incidente... De alguma forma, ela adquiriu uma espécie de mutação genética... inativa nela... mas ativa em seu filho.

WALT: Mutação?... incidente?... a senhora é maluca. Me deixe em paz.

ELOISE: Do que disseram que ela morreu? Câncer? Leucemia? Talvez, algum tipo de doença que ninguém nunca viu antes? Isso aconteceu com todos eles... todas as crianças presentes naquele dia... e agora você é o único herdeiro genético.

Walt se irrita com as investidas da senhora Hawking. - Podemos ver alguns pássaros voando desorientados.

WALT: (se acalmando) Nunca me procure novamente. (Walt vai embora deixando Eloise para trás)

ELOISE: A ilha vai encontrar uma maneira de te levar de volta, Walter. Cedo ou tarde... você sabe disso.

(corte)

Um avião aterrissa. A aeronave taxia até a cabeceira da pista, onde três furgões pretos aguardam. Homens carregam Walt, Mathias e Henrik ainda desacordados para o porta mala de um dos veículos. Penny, amordaçada e com um saco preto na cabeça, é acompanhada por seu pai até o banco de trás de outro furgão. Os veículos começam a andar para fora da pista.

WIDMORE: (após tirar a mordaça e o saco da cabeça de Penny) Bom dia, querida.

PENNY: (ainda com as mãos amarradas) Por que não me solta? Assim eu posso

quebrar o seu nariz.

WIDMORE: Eu lamento ter passado tanto tempo fora quando você ainda era criança. Devia ter me assegurado que se tornaria uma mulher educada.

PENNY: Onde estão eles? O que você fez?

WIDMORE: Eles estão bem... e vão continuar assim se cooperarem.

PENNY: Cooperarem com o que?

WIDMORE: Você não faz idéia de como aquele garoto é perigoso, Penelope.

PENNY: Sério? Mais perigoso que você? (Widmore não responde. Penny olha pela janela) Onde nós estamos?

WIDMORE: Havaí.

Os carros se dirigem para uma grande construção de concreto a beira de uma enseada. Ao entrarem podemos ver o movimento de várias pessoas, carregando equipamentos e armas. Os carros estacionam dentro do prédio.

PENNY: O que é isso? Que lugar é esse?

WIDMORE: Vamos... Um amigo nos aguarda.

Widmore e Penny saem do carro. A imagem abre nos revelando o interior da construção. Uma abertura permite que a água do mar entre formando uma grade piscina dentro do prédio. Nessa piscina, vemos um enorme submarino. Homens trabalham na restauração do casco da embarcação. Um homem vestido formalmente se aproxima de Charles e Penelope.

HOMEM: (sotaque alemão) Penelope, que bom que se juntou a nós. O que achou disso (o submarino) como novo investimento?

PENNY: Você? Então... vocês estavam trabalhando juntos todo esse tempo, não é? Você fingiu me ajudar e...

HOMEM: Eu lamento... gostaria que soubesse, no entanto, que meus esforços para encontrar o Sr. Hume foram verdadeiros, até mesmo orientei a minha melhor especialista (i.e Naomi), a retirá-lo da ilha em segurança... eu apenas tinha outros interesses em jogo... interesses em comum com seu pai. Ironicamente, foi uma nova partida de seu marido que fez nossos caminhos se cruzar mais uma vez.

CHARLES: Como estamos, Ralf?

HOMEM: Mais dois dias e estaremos prontos. Você trouxe o garoto?

CHARLES: Está no carro.

HOMEM: Ótimo.

O homem sinaliza para um de seus comparsas que vai até o veículo onde estão Walt, Mathias e Henrik.

HOMEM: Com licença, Charles... Penelope... podemos continuar nossa conversa mais tarde, que tal? (Ele começa a andar)

PENNY: Sr. Gerstein...

Ralf Gerstein (R.G) se vira para escutar Penny.

PENNY: Seja lá o que você e meu pai querem... não vão conseguir.

GERSTEIN: Nós só queremos o que é nosso. Só isso.

(corte)

Tempo Real

Sawyer está pensativo do lado de fora da caverna. Já está escuro e o pessoal da Ajira acende uma fogueira. Hurley se aproxima de Sawyer.

HURLEY: Amnésia é um saco.

SAWYER: Pois é.

HURLEY: Então... o que aconteceu com vocês e a bomba?

SAWYER: Eu não sei. Jack a jogou no buraco e depois... foi um inferno... Juliet foi arrastada para o poço. Eu a vi cair... pensei que... pensei que a tinha perdido... estou tão feliz por encontrar ela de novo, mas ela nem sequer lembra de mim. Alguma coisa deve ter acontecido... Eu só queria que as coisas voltassem a ser do jeito que eram antes, mas acho que é tarde de mais para isso.

HURLEY: (depois de pensar um pouco) Talvez, o plano do Jack tenha funcionado... (Sawyer olha curioso para Hurley) mas só para ela. Sabe... como um "reset"... talvez a mente dela tenha entrado numa espécie de universo paralelo ou sei lá o quê, mas... quem se importa, "dude"? Você não devia ficar assim. Eu tive uma namorada... Starla... (Sawyer olha com a cara de alguém prestes a fazer um comentário) Não começa...

SAWYER: Tudo bem. Desculpa, continue a sua história...

HURLEY: Enfim, um dia nós brigamos e eu deixei de ligar para ela. Duas semanas depois eu a vi saindo com o meu melhor amigo. Eu fui um completo idiota com eles... Quando eu saí da ilha descobri que na verdade eles não estavam juntos. Johnny estava tentando convencer ela de que eu estava... passando por um mal momento. Eu perdi meu amigo e minha garota porque perdi as esperanças. De qualquer forma, eles estão melhor sem mim agora. Johnny se mudou para Vancouver e Starla está esperando um filho... deve se casar no ano que vem.

SAWYER: Essa história tem alguma moral?

HURLEY: (silêncio) ...Não deixe a Juliet descobrir que pode ficar melhor sem você.

SAWYER: (formando um sorriso lentamente) Olha só o "Ursinho carinhoso".

HURLEY: Tudo que sei, cara. É que se ela te amou antes, ela pode amar de novo.

SAWYER: (com apreciação) Obrigado. Você é um bom amigo, Hugo.

HURLEY: É... (silêncio) Eu estava pensando se quando amanhecer... poderíamos... tipo... procurar pelo resto do pessoal. Eu estou preocupado com o Sayid. (Sawyer olha para Hurley de um jeito triste)

(corte)

Miles está lavando o rosto na pequena cachoeira da caverna. De repente, ele para e parece escutar alguma coisa. Ele caminha lentamente, entrando em uma das seções da caverna. Ele interrompe os passos ao avistar algo. A imagem é escura, mais conforme a câmera vai se aproximando podemos identificar o que é... Um esqueleto. Miles olha melhor e vê outro. Os mesmos dois vistos na primeira temporada.

MILES: Há...

---LOST---